

**EFEITO DO ANA, BAP E TIPO DE EXPLANTE NA CALOGÊNESE *IN VITRO* DE BARU
(*Dipteryx alata* VOGEL).**

SCOTON, Ana Maria Nascimento¹ (anamaria_scoton@hotmail.com); **REZENDE, Rodrigo Kelson Silva**² (rkelson@ufgd.edu.br); **JESUS, Mailson Vieira**³ (mvjagro@gmail.com); **PINTO, Fernanda**⁴ (FernandaPinto@ufgd.edu.br); **DUARTE, Rafaela Pereira**⁵ (rafa.pduarte@hotmail.com); **SILVA, Mariany Balbuena da**⁶ (marianybalbuena09@hotmail.com).

¹Discente do curso de Agronomia, UFGD/FCA;

²Prof. Dr., UFGD/FCA;

³Mestrando – Produção Vegetal, UFGD/FCA;

⁴Doutoranda – Produção Vegetal, UFGD/FCA;

⁵Discente do curso de Biotecnologia, UFGD/FCA;

⁶Discente do curso de Agronomia, UFGD/FCA.

O baru é uma espécie com grande potencial econômico e ambiental, possui aceitação popular, além de ser uma espécie muito produtiva. Métodos de propagação alternativos são importantes para a manutenção e exploração da espécie. Desse modo, a micropropagação surge como uma técnica alternativa fornecendo estabilidade genética e produção de grande número de mudas. Objetivou-se desenvolver um protocolo de indução de calos *in vitro* em explantes de baru. O experimento foi conduzido no Laboratório de Biotecnologia Vegetal do Centro de Biotecnologia e Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar do Mato Grosso do Sul, localizado na Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS. Plantas matrizes com 21 dias de idade, oriundas da germinação *in vitro*, foram utilizadas para obtenção de explantes. Os explantes passaram por desinfestação de 30 segundos em álcool 70% (v/v), 2 minutos em hipoclorito de sódio (1,25% de cloro ativo) com três gotas de detergente neutro, seguido de tríplice lavagem com água destilada. Foram testados três tipos de explantes: segmento uninodal (horizontal); segmento internodal (horizontal) e segmento foliar (1 cm²). Os explantes foram inoculados em tubos de ensaio contendo 15 mL de meio MS (30 g L⁻¹ de sacarose; 6 g L⁻¹ de ágar e 100 mg L⁻¹ de ácido ascórbico), suplementado com 2,0 mg L⁻¹ de ANA, combinado com as doses de 0,0; 2,5 e 5,0 mg L⁻¹ de BAP, sendo o pH ajustado à 5,8. Na fase de incubação, o material foi submetido a sete dias de escuro e posteriormente transferido para fotoperíodo de 16 horas (43 μmol m⁻² s⁻¹) sob temperatura de 25 ± 2°C. Foram realizadas avaliações semanais, quanto à formação de calos, contaminação e oxidação. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado. As médias obtidas foram submetidas à análise de variância pelo teste de Tukey, a 1% de probabilidade. A calogênese iniciou-se após vinte dias da inoculação. Recomenda-se a utilização de 2,0 mg L⁻¹ de ANA para a calogênese em explantes uninodais de baru.

Palavras-chave: Cerrado; Reguladores vegetais; Micropropagação.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC, vinculado à Pró-Reitoria de ensino de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados – PROPP/UFGD, pela concessão de bolsa de iniciação científica.